

Trajetórias das licenciaturas da UnB: a experiência do Prodocência em foco

Maria Lidia Bueno Fernandes (organizadora)



Reitor

José Geraldo de Sousa Júnior

Vice-Reitor

João Batista de Sousa

Decanato de Ensino de Graduação

José Américo Soares Garcia

Diretoria Técnica de Graduação

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e
Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino e Graduação a Distância -
Coordenação Institucional do Programa Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lidia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

EDITORA



UnB

Diretora

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Conselho Editorial

Angélica Madeira

Deborah Silva Santos

Denise Imbroisi

José Carlos Córdova Coutinho

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino – *Pres.*

Neide Aparecida Gomes

Roberto Armando Ramos de Aguiar

Trajetórias das licenciaturas da UnB: a experiência do Prodocência em foco

Maria Lidia Bueno Fernandes (organizadora)

Licenciandos bolsistas: Aline C. Bocki, Ana Carolina Lima, Andressa Urtiga Moreira, Andrezza Romênia Lima de Abreu, Clara Braga de Oliveira e Silva, Elisabeth Vieira da Silva Lopes, Flavia Costa Lima, Igor Soares dos Santos, Jordana Timotheo Machado, Joseane Freitas, Juliana Barbosa Dantas da Silva, Karine Lopes Ribeiro, Loraine Borges Guimarães, Luana Maria Oliveira, Lucas Almeida Alencar, Maria Eugênia Matricardi, Mariana Xavier Pereira, Maynnã Barros do Amaral, Nayara dos Santos Nogueira, Raffael Almeida Dias Duarte, Roseane Freitas, Samara dos Anjos Costa, Tauana Macedo de Britto Pereira e Parreiras, Tayane Dias Gomes Pessôa, Viviane Farias, Washington Augusto da Cunha Pires.

Professores: Alice Melo Ribeiro, Belidson Dias, Cristiano Alberto Muniz, Cristina M. Madeira Coelho, Denise Imbroisi, Erika Zimmerman, Felícia Johansson Carneiro, Fernando Luiz Araújo Sobrinho, Flávia Narita, Márcia Abrahão Moura, Maria Clarisse Vieira, Maria Isabel Montandon, Maria Lidia Bueno Fernandes, Nina Laranjeira, Olgamir Amancia Ferreira de Paiva, Rosana Andréa de Castro, Rozana Reigota Naves, Waleska Valença Manyari.



UnB



50¹⁹⁶²
2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

Decanato de Ensino de Graduação
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da
Reitoria - Térreo
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730
Home page: www.unb.br

EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Fax (61) 3035-4230
Site: www.editora.unb.br
E mail: contato@editora.unb.br

EQUIPE EDITORIAL

Editora de publicações

Nathalie Letouzé Moreira

Coordenação de produção gráfica

Marcus Polo Rocha Duarte

Revisão

Ângela Sillos; Ramiro Galas Pedrosa; Sônia Margarida Ribeiro Guedes da Rocha;
Vânia Barbosa

Supervisão gráfica

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

Capa

Rosana Andréa de Castro; Sanny Saraiva

Diagramação

Sanny Saraiva

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília

Copyright © 2012 by Editora Universidade de Brasília. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : a experiência do
Prodôncia em foco / Maria Lidia Bueno Fernandes, organizadora. _ 2. ed. rev. ampl.
- Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.
194 p. ; 22 cm.

ISBN 978-85-230-1058-4

1. Educação superior - Brasília. 2. Universidade de Brasília – licenciaturas. 3. Universidade de Brasília – programas de ensino. 4. Prodôncia. I. Fernandes, Maria Lidia Bueno (org.).

CDU 378(817.4)

À
Professora Erika Zimmermann
In Memoriam

Sumário

Apresentação	9
Prof. ^a Dra. Denise Imbroisi, Prof. ^a Dra. Nina Laranjeira e Prof. ^a Dra. Márcia Abraão Moura	
Cultura universitária e sentidos da docência: cursos de licenciatura da UnB frente às políticas públicas de expansão das universidades públicas	13
Prof. ^a Dra. Cristina M. Madeira Coelho	
Desafios e perspectivas para a formação de professores na UnB – a experiência da Coordenação de Integração das Licenciaturas	29
Prof. ^a Dra. Maria Isabel Montandon	
A formação docente na experiência do Prodocência na UnB	41
Prof. ^a Dra. Maria Lidia Bueno Fernandes e Prof. ^a Dra. Rozana Reigota Naves	
Aprendendo a lecionar Ciências no ensino fundamental: um trabalho colaborativo escola-universidade	61
Prof. ^a Dra. Erika Zimmerman e Prof. Dr. Cristiano Alberto Muniz	
Relato das experiências: licenciandos da Pedagogia	69
Formação docente e o ensino de Ciências Naturais	99
Prof. ^a Dra. Alice Melo Ribeiro, Prof. ^a Dra. Maria Clarisse Vieira e Prof. ^a Dra. Olgamir Amância Ferreira de Paiva	
Relato das experiências: licenciandos da FUP	109
Formação docente e o uso de novas tecnologias em sala de aula: a experiência do ensino da cartografia através do Google Earth	125
Prof. ^a Dra. Waleska Valença Manyari e Prof. Dr. Fernando Luiz Araújo Sobrinho	
Relato das experiências: licenciandos da Geografia	142
Arte/Fatos: cultura visual e formação de professores	147
Prof. Dr. Belidson Dias, Prof. ^a Dra. Felícia Johansson Carneiro, Prof. ^a Msc. Flávia Narita e Prof. ^a Msc. Rosana Andréa de Castro	
Relato das experiências: licenciandos do IdA	162
Minicurrículos dos autores	185

Formação docente e ensino de Ciências Naturais

Prof.^a Dra. Alice Melo Ribeiro
Prof.^a Dra. Maria Clarisse Vieira
Prof.^a Dra. Olgamir Amância Ferreira de Paiva
Aline C. Bocki
Andrezza Romênia
Flavia Costa Lima
Joseane Freitas
Karine Lopes Ribeiro
Lorraine Borges Guimarães
Luana Maria Oliveira
Lucas Alencar
Maynnã Barros do Amaral
Roseane Freitas
Samara dos Anjos Costa
Viviane Farias
Washington Augusto da Cunha Pires

Desde o início dos anos 1990 vêm ganhando destaque no Brasil as discussões referentes à formação de professores que enfatizam a postura do professor reflexivo. De modo geral, tais discussões apontam a necessidade de aliar a teoria à perspectiva de reflexão por meio de processos coletivos de trabalho, de modo que o professor tenha consciência das implicações sociais, econômicas e políticas da atividade de ensinar, bem como possa levantar discussões sobre quais condições lhe são oferecidas para exercer sua atividade profissional. (NARDI et al, 2004).

Breve consideração sobre o ensino de Ciências

Para Snyders (1988), a escola é a única instituição que tem a função social de propiciar a aquisição da cultura elaborada, e é nisso que ela se diferencia das demais instituições. No entanto, quando olhamos para o cotidiano escolar, constatamos que muito pouco tem sido feito nessa direção. No caso específico do ensino de Ciências Naturais, estudos apontam para a necessidade de se praticar um ensino mais vivo

e dinâmico, fundamentado na concepção de ciência como atividade humana, social e historicamente construída.

Nesse sentido, o desafio de colocar o saber científico ao alcance de um público escolar – público representado, pela primeira vez em nossa história, por todos os segmentos sociais¹ e com maioria expressiva das classes e culturas que até então não frequentavam a escola, salvo exceções – não pode ser enfrentado com as mesmas práticas docentes das décadas anteriores ou da escola de poucos para poucos. (DELIZOICOV; ANGOTTI, 2002).

Em uma breve análise da educação brasileira, Delizoicov e Angotti (1990) constataam que o Brasil, contrariamente a muitos países europeus, não teve tradição de ensino de Ciências. No Brasil Colônia e no Império, a formação recebida pelos bacharéis não incluía o estudo das Ciências Naturais. O ensino de Ciências começa a se firmar nas escolas brasileiras na segunda metade do século XX, graças à intervenção direta do governo na educação fundamental, em função do nascente modelo desenvolvimentista e das necessidades da industrialização. Todavia, somente na década de 1970 receberá maior investimento financeiro, sobretudo em função do *milagre econômico brasileiro*.

Segundo Krasilchick (1987), durante a inclusão das Ciências nos currículos oficiais brasileiros, na década de 1950, essa disciplina foi ministrada apenas nas duas últimas séries do antigo curso ginasial. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61 tornou obrigatório o ensino de Ciências em todas as séries ginasiais. Com a reforma do ensino em 1971 – Lei nº 5.692/71 – essa obrigatoriedade foi estendida a todas as oito séries do antigo primeiro grau.

Da inclusão de Ciências como disciplina obrigatória até os dias de hoje, esse ensino vem sofrendo modificações, influenciado pelas tendências educacionais do momento e pela compreensão da importância da ciência na vida cotidiana. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), no tocante à área de Ciências Naturais, sugerem que no ensino fundamental o aluno desenvolva competências que lhe permita compreender o mundo em que vive e atue como indivíduo e

1 A partir dos governos militares o sistema educacional brasileiro experimentou uma enorme expansão quantitativa, ocorrendo a passagem do sistema de ensino de elite para o ensino de massa. Essa expansão do ensino traduzida no aumento do número de professores e alunos, na escolarização plena das crianças em idade escolar, bem como no aumento das matrículas no ensino secundário, veio acompanhada de problemas qualitativos, atingindo principalmente as camadas populares, incorporadas à escola pública.

como cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. Destacam que, em uma sociedade na qual se convive com a valorização excessiva (supervalorização) do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no cotidiano, não é possível pensar a formação de um cidadão crítico à margem do saber científico.

Nesse contexto, o conhecimento científico, o ensino de Ciências Naturais, bem como o professor dessa disciplina possuem grande responsabilidade para a formação de nossa sociedade. A seguir, descrevemos uma experiência realizada com a formação do professor de Ciências Naturais, buscando considerar a trajetória e os caminhos traçados nesse campo de conhecimento e formação.

O programa Prodocência na Faculdade UnB Planaltina

O curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Faculdade UnB Planaltina²-FUP foi criado em 2006 com o objetivo de formar professores de Ciências para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio, em uma perspectiva interdisciplinar, integrando os conhecimentos de Física, Química, Biologia e Geologia. Sua proposta de formação de professores de Ciências possui uma abordagem integrada que resgata a visão de Ciências Naturais, abandonada a partir do advento da formação de professores para áreas específicas da ciência nos Institutos de Ciências, na época da extinção das antigas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, responsáveis pela formação de professores.

No segundo semestre de 2008, no âmbito do Programa de Consolidação das Licenciaturas-Prodocência, surgiu o projeto *Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais*, proposto e desenvolvido pelo curso de graduação em Ciências Naturais da FUP.

O objetivo desse projeto, Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais, é estabelecer junto às escolas públicas situadas em Planaltina referenciais de melhoria para o ensino de Ciências Naturais, por meio da coleta de informações, sondagem dos problemas e proposição de soluções, como a elaboração de atividades a serem aplicadas nas escolas públicas de Planaltina. O projeto busca

2 Planaltina é uma região administrativa de Brasília, DF. Tradicionalmente é designada como cidade-satélite, por constituir um centro urbano originado para servir de moradia aos trabalhadores da cidade.

também proporcionar ao futuro licenciando a oportunidade de conhecer a realidade escolar da rede pública, em especial na área do ensino de Ciências, por meio da sua participação no desenvolvimento do trabalho pedagógico, em colaboração com professores que já atuam no ensino fundamental.

Anteriormente à implantação do Prodocência na FUP, professores e estudantes da faculdade organizaram-se em grupos de estudo com o intuito de compreender como se organiza a educação brasileira. Para o grupo, era fundamental conhecer o sistema de avaliação criado pelo Ministério da Educação para entender melhor os índices obtidos por alunos e escolas e, particularmente, avaliar a qualidade do ensino de Ciências nas escolas de Planaltina.

Por meio do estudo de conceitos e parâmetros que norteiam o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, o Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB e a Prova Brasil, pretendia-se compreender as implicações desses instrumentos de políticas educacionais no contexto das escolas de Planaltina. Buscou-se, então informações a respeito do assunto, tanto sobre critérios para o estabelecimento dos índices e elaboração das provas quanto sobre os índices obtidos pelas escolas na região de Planaltina.

Após o trabalho de pesquisa, os temas foram apresentados – na forma de seminário expositivo participativo, no auditório da FUP – nos meses de novembro e dezembro de 2008. Com base no levantamento realizado acerca das condições socioeconômicas e da realidade escolar da região, os estudantes selecionaram escolas da área urbana dessa região para nelas atuar no primeiro semestre de 2009. O critério adotado para a escolha das instituições foi a nota alcançada por elas no IDEB, priorizando-se escolas com menor pontuação.

Portanto, antes mesmo de o Prodocência estar oficializado, o grupo de estudantes e professores já estava formado e as pesquisas em andamento. Após leituras e estudos preliminares, iniciaram-se as ações práticas: a procura por escolas, a investigação dos índices e diagnósticos obtidos por elas, contatos com direção, coordenação pedagógica e corpo docente e o acompanhamento de aulas de Ciências Naturais nas escolas públicas selecionadas.

A professora Alice Melo Ribeiro foi convidada pela coordenadora do curso de Ciências Naturais da FUP, em 2008, professora Eliane Guimarães, a iniciar o

projeto Prodocência (na FUP) antes mesmo da consolidação desse projeto. A partir do primeiro semestre de 2009, a professora Maria Clarisse Vieira compartilhou a coordenação com a professora Alice, e nos primeiros momentos do trabalho de natureza prática ela realizou o estudo do Projeto Político Pedagógico-PPP de cada escola. Como um dos procedimentos do trabalho, oficializou entre os bolsistas licenciandos o Diário de Bordo, um caderno de anotações diárias de todas as atividades. O objetivo final desses diários seria o registro das impressões e reflexões do cotidiano escolar com vistas a subsidiar a escrita de um projeto de intervenção com temas ligados a Ciências Naturais, a ser implementado nas escolas ao longo de 2009.

Cada licenciando bolsista incumbiu-se de uma escola e buscou conhecê-la mais detalhadamente. De forma concomitante, o grupo de professores orientadores desenvolveu com os licenciandos um estudo sobre a metodologia de projetos de intervenção e de pesquisa, buscando adaptar a proposta à realidade escolar e ao conjunto de profissionais que atuavam com a área de Ciências Naturais. A atuação foi, portanto, individualizada por escola e por sala e teve sempre como foco a melhoria da qualidade das aulas de Ciências Naturais, levando em conta o desenvolvimento dos conteúdos, bem como prestar apoio aos professores das escolas públicas, parceiros do programa Prodocência. Em novembro de 2009, a professora Maria Clarisse Vieira foi lotada em outra faculdade, a Faculdade de Educação da UnB situada no *campus* Darcy Ribeiro, em Brasília, e deixou de integrar a equipe de coordenação. A professora Alice Ribeiro deu continuidade ao projeto, coordenando as ações do primeiro edital Prodocência 2008-2010. A partir do segundo semestre de 2010, a professora Olgamir Amância Ferreira de Paiva integrou-se à coordenação desse programa na FUP.

Primeiros contatos com as escolas parceiras

Os primeiros contatos com as escolas parceiras foram realizados pelas professoras coordenadoras acompanhadas dos licenciandos bolsistas que atuariam em cada escola. Foram realizadas reuniões com a Direção, os professores e os coordenadores das escolas, com vistas a apresentar a proposta de trabalho e obter a adesão das escolas. Todos os convites apresentados foram aceitos.

De modo geral, os professores e estudantes da FUP foram bem recebidos nas escolas. Acreditamos que a interação escola-universidade propicia um trabalho fecundo para ambas as instituições, pois desencadeia um processo de análise de aspectos educacionais em um contexto de formação de professores mais preparados e competentes.

O trabalho iniciou-se em três escolas de Planaltina: Centro de Ensino 1, Centro de Ensino 3 e Centro de Ensino 4. Posteriormente, a atuação foi ampliada para o Centro Educacional 3 de Planaltina.

Mais adiante, nos textos de depoimentos dos alunos, serão comentadas algumas características dessas escolas, bem como o perfil de seus alunos e professores.

Uma breve avaliação geral dos resultados

O projeto *Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais*, desenvolvido no âmbito do programa Prodocência, ao colocar os bolsistas licenciandos em contato com alunos, professores e demais trabalhadores das escolas de ensino fundamental parceiras, propiciou a esses estudantes da FUP a oportunidade de conhecer de perto, e em toda sua complexidade, o cotidiano escolar. A partir disso, puderam ser pensadas intervenções pedagógicas que contemplassem os objetivos do programa, pois, ao acompanhar as aulas de Ciências, os licenciandos puderam conhecer o cotidiano escolar real, constatando *in loco* as potencialidades e dificuldades específicas dessa etapa do ensino em nossa atualidade.

Características das escolas parceiras

Centro de Ensino 1

O Centro de Ensino 1 de Planaltina é popularmente conhecido como Centrinho, por causa da sua localização próxima ao centro de Planaltina. Ele atende a alunos que, em sua maioria, pertencem a famílias de baixa renda, chegando a abranger a área rural de Planaltina e bairros mais afastados, como Vale do Amanhecer e as Estâncias. Ele tem capacidade para vinte turmas por turno e é direcionado ao ensino fundamental de sexto ao nono ano.

O Centro de Ensino 1 está em funcionamento desde 1972 e traz consigo o fato de oferecer inclusão para portadores de necessidades especiais desde 1996. Dispõe de 125 funcionários, dos quais 65 são professores e, entre eles, há profissionais preparados para atender a crianças que se comunicam com o uso da língua brasileira de sinais-Libras. A proposta pedagógica e as instalações da escola são adaptadas para o acolhimento de alunos portadores dessas necessidades; por exemplo, eles têm aulas de reforço, assistem às aulas em laboratório de informática e contam com ajuda psicológica. Para promover a inclusão digital, a escola conta com um laboratório de informática equipado com trinta computadores ligados à internet. Além desses, há cinco computadores que funcionam na biblioteca, destinados ao uso dos alunos em horário inverso, e seis dedicados ao trabalho de inclusão.

As instalações físicas da escola estão de maneira geral em bom estado de uso, embora muitas vezes faltem recursos para reparos e compras de material de consumo rotineiro.

Nessa escola, há um histórico de violência que levou a direção a instituir regras de boa convivência para tentar aliviar as relações interpessoais no âmbito escolar. A partir de reuniões com a comunidade escolar, a escola requereu a atenção dos pais para esse problema.

O PPP priorizou o resgate da autoestima dos alunos, flagelada pela dura realidade, e a conscientização da importância que cada um tem dentro da escola. Para isso, buscou-se pensar nos tipos de escola, aluno, professor e currículo que se deseja para acompanhar a transformação da educação no século XXI, repleta de inovações sociais e tecnológicas. Projetos foram criados para incentivar a consciência ecológica, o gosto pela leitura, a prática do diálogo para a solução de conflitos e a educação teatral e musical que valorizasse os diversos estilos e ritmos, além principalmente da educação para a inclusão.

Centro de Ensino 3

O Centro de ensino fundamental 3 de Planaltina foi inaugurado em março de 1993 com o intuito de oferecer ensino fundamental de sexto ao nono ano nos turnos matutino, vespertino e noturno. Teve como primeiro diretor o professor João Néri Leite, que ajudou na estruturação dessa nova escola. A professora Maria

Marques assumiu a direção da escola em 1995, dando continuidade ao trabalho administrativo e pedagógico, e, no final de 1995, o professor Adimário Rocha Barreto foi eleito novo diretor da escola.

Em 1996, houve a implantação de projetos como Escolinha de Xadrez, Laboratório de Ciências e Horta Escolar. A escola participou dos campeonatos Pan-americano e Brasiliense de Xadrez; neste último, os alunos foram vencedores nos primeiro, segundo e terceiro lugares. Em 1998, houve a implantação do projeto Esporte na Noite, que consistia na prática de atividades esportivas no período noturno, atendendo a interesses dos alunos e também extensiva à comunidade.

A escola conquistou no ano de 2000 o Prêmio Gestão Escolar. No mesmo ano, foi premiada com um laboratório de informática equipado com sete computadores por sua participação na segunda edição do concurso Sua Escola a 2.000 por Hora, promovido pelo Instituto Ayrton Sena, para o qual apresentou um projeto sobre o aproveitamento integral dos alimentos chamado Mão na Massa.

A partir de 2003, a escola abriu-se ainda mais à comunidade, que utiliza o espaço para aulas de capoeira e de catequese, além de outras atividades gratuitas de diversas instituições sem fins lucrativos.

Em 2004, a escola recebeu premiações pela participação em concurso de redação promovido pela Embrapa. Houve um aumento do acervo da biblioteca Cora Coralina por meio de uma campanha de doação de livros.

Em relação ao presente projeto, a direção da escola apoiou-o desde o início, recebendo os licenciandos bolsistas com grande entusiasmo, empenhando-se na consolidação da interação universidade-escola.

Centro de Ensino 4

Criado há mais de 30 anos, o Centro de ensino fundamental 4 de Planaltina traz como proposta pedagógica um PPP reformulado em 2006, que tem como principais objetivos:

- atender aos anseios da comunidade escolar, resgatando a identidade histórica da escola;
- estabelecer a missão institucional e social da educação: formar cidadãos ativos que busquem verdadeiramente conhecer seus direitos e que

promovam políticas sociais que proporcionem mudanças significativas e coerentes na realidade.

Diante desses objetivos, a escola considera fundamental investir na formação de cidadãos críticos, informados sobre nossa realidade, conscientes de sua importância na construção do meio em vivem; considera também necessário envolver a família no processo educativo, promover a participação efetiva da educação no meio social, ser capaz de superar o modelo excludente implantado ao longo da história em nossa sociedade.

Para atingir esses objetivos, a escola conta com vários projetos pedagógicos, e, em alguns deles, a comunidade de Planaltina também participa. São projetos de Artes Visuais e Cênicas, de Literatura, de Ciências, etc. Nos últimos seis anos, a escola vem se destacando no desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental, por meio de estudos sobre a Estação Ecológica de Águas Emendadas (2004) e sobre o Parque Recreativo Sucupira (2005-2006), em parceria com a UnB.

Centro Educacional 3 de Planaltina

Criada em 5 de outubro de 1992, em caráter provisório, o atual Centro Educacional 3 foi denominado Escola Classe 12 e atendia a alunos de até quarta série. Com a demanda da comunidade, sua clientela foi ampliada e, em 2005, passa a oferecer ensino fundamental e médio. Em 2009, seu nome passa a ser Centro Educacional 2. Mais recentemente, em 2010, a escola assume a identificação de Centro Educacional 3 de Planaltina.

Localizada no bairro Jardim Roriz, na periferia de Planaltina, essa escola atualmente atende a alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e no terceiro segmento da educação de jovens e adultos-EJA, totalizando 42 turmas distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

A escola convive com graves problemas estruturais, como rachaduras no teto, nas paredes e nos pisos das salas, vazamentos nos banheiros, etc.; apresenta insuficiência de recursos pedagógicos e de espaços para realização de atividades de lazer; dispõe de uma única sala de vídeo e de um laboratório de informática com dificuldades de acesso à internet. Não está assegurada a acessibilidade a alunos cadeirantes; não possui auditório e a quadra construída pela comunidade está em péssimo estado de conservação.

Apesar das várias deficiências, ressaltam-se a qualidade e o tamanho da horta desenvolvida pelo professor de Geografia em parceria com alunos do ensino médio, cujos produtos servem para enriquecer a merenda escolar e o excedente é distribuído à comunidade, um gesto de solidariedade que parece também sinalizar para a população o caráter público do espaço da escola.

No período matutino, a escola possui um professor de Ciências Naturais que atende às três turmas de oitava série. As demais turmas desse turno pertencem ao ensino médio, que conta com um professor de Biologia, um professor de Química e um professor de Física. Esses professores, a Direção e a Supervisão Pedagógica da escola demonstraram profundo interesse em participar do Prodocência. Considerando que o curso de Licenciatura em Ciências Naturais da FUP, além de habilitar para a docência no ensino fundamental habilita também para o ensino médio em Física, Química e Biologia, conforme opção do graduando, a proposta de intervenção que foi construída para essa escola previu a interdisciplinaridade como eixo estruturante das práticas a serem desenvolvidas.

Ainda em fase embrionária, o Prodocência no Centro Educacional 3 de Planaltina vive uma etapa crucial: construir um diagnóstico da situação, identificando os problemas e fazendo um levantamento da realidade social, tendo em vista que a formação do professor de Ciências que se pretende exige inicialmente contextualizar o espaço social, político e econômico onde essa formação ocorre.

O coletivo formado pelos oito licenciandos bolsistas, a exemplo das experiências realizadas nas demais escolas participantes do programa, participou de reuniões com Direção, professores e coordenadores pedagógicos. Os licenciandos observaram e analisaram o ambiente educativo por meio do acompanhamento, tanto de atividades em sala de aula como de reuniões pedagógicas, feiras de ciências, mutirões de limpeza, etc. Essas observações têm pautado as reflexões que temos feito acerca das elaborações teóricas presentes na literatura crítica sobre o trabalho docente e sobre a concepção de ciência que se quer desenvolver. Além disso, embasa as reflexões sobre o papel da educação em diversos contextos de formação a partir das questões: que sujeito queremos formar? Em que sociedade esse sujeito deverá atuar?

Nossa expectativa é de que esse campo teórico, em confronto com a realidade, permita uma compreensão crítica da escola e de seus processos educativos, o conhecimento dos desafios e o planejamento de um projeto de intervenção.

Depoimentos dos bolsistas licenciandos

Para que se possa conhecer mais aspectos de nossa participação no Prodocência 2008-2010, apresentamos a seguir depoimentos de alguns licenciandos bolsistas da FUP.

Washington Augusto da Cunha Pires

Desenvolvi meu projeto de intervenção, relacionado ao tema sexualidade, no Centro de Ensino 1 de Planaltina. Trabalhei em parceria com a bolsista Loraine Borges, que dará seu depoimento sobre o projeto mais adiante. O tema *sexualidade* é bastante abrangente e leva o educando a ter uma relação bastante estreita com o educador em formação, contribuindo para o exercício da cidadania (COSTA, 2002).

No ano de 2010, o projeto ganhou vida na escola e pôde, de forma concreta, trazer benefícios para os alunos por meio da aplicação das várias etapas em que as atividades foram divididas. Essas atividades, que fazem parte do projeto *Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais*, consistiam em: 1) acompanhamento da coordenação pedagógica e do planejamento do professor de Ciências Naturais; 2) análise do currículo e da proposta pedagógica da escola e da Secretaria de Estado de Educação para o ensino de Ciências Naturais; 3) proposta de atividades relacionadas aos conteúdos da série em ambiente formal e não formal; 4) acompanhamento das atividades e da avaliação.

O desenvolvimento e o amadurecimento que obtive em minha formação, com a participação nesse projeto, foram muito significativos. Assumi diante das adversidades um olhar mais crítico e perspicaz, aprendi maneiras de agir diante de situações que foram criadas, tornando-me mais ativo, tanto na vida pessoal quanto na vida escolar, tendo em vista minha formação profissional como futuro educador.

A participação nesse projeto é um meio para que nós, futuros professores, possamos, a partir da observação da práxis escolar, conhecer a difícil relação

entre teorias didáticas e a realidade da sala de aula. Torna-se, assim, uma fonte essencial de reflexões que nos leva a compreender as dificuldades do professor que acompanhamos, as dos alunos e as nossas, como parceiros no trabalho educativo e agentes de ensino.

Essa valiosa oportunidade de crescimento ofereceu-nos a chance de adquirir conhecimentos pela própria prática, fator que acredito ser decisivo ao desenvolvimento de competências necessárias aos professores, para que ocorram mudanças realmente significativas na educação. Não se aprende a ser professor somente com aulas teóricas e palestras.

Um ponto que eu gostaria de ressaltar é o fato de estarmos trabalhando de forma continuada e dinâmica, o que confere um diferencial importantíssimo na instrumentação do licenciando para o alcance dos objetivos almejados pelo Prodocência.

Nas várias etapas de elaboração e implantação do projeto, pudemos perceber como o planejamento deve mudar em função das situações que se apresentam e como, em diversas ocasiões, tivemos de reavaliar o planejamento de nossas ações dentro da escola Centrinho.

Nosso maior desafio foi tentar inovar e não repetir o que já constatamos serem atitudes inapropriadas para se buscar um ensino de qualidade. Nem tudo ocorreu como gostaríamos ou do melhor modo, pois houve muitos desafios, não encontramos nada pronto, mas construímos o necessário para que se chegasse ao panorama de hoje.

Loraine Borges Guimarães

Atuei com Washington no Centro de Ensino 1 de Planaltina, no projeto relacionado à sexualidade.

Participar do Prodocência complementa nossa formação de maneira significativa pelo fato de estarmos indo à escola e constatando diretamente a realidade do cotidiano escolar. Isso nos faz ter uma visão real do que é ser professor e, a partir da realidade que estamos vivenciando, podemos fazer uma comparação do cotidiano escolar com o que aprendemos nas aulas de didática no curso de licenciatura.

Durante as aulas em nossa faculdade, lemos muitos textos sobre metodologias de ensino e sobre a vida escolar, mas esses textos nos apresentam uma visão particular das escolas; muitas vezes, a realidade é muito mais complexa. Apesar de termos no currículo do curso de licenciatura disciplinas de prática de ensino, que nos proporcionam um breve contato com as escolas e um período de regência obrigatório, isso não se compara, de maneira alguma, à experiência proporcionada pelo Prodocência. Esse programa insere-nos no cotidiano escolar, possibilita-nos conhecer os planejamentos, as discussões didáticas e as dificuldades. Entre esse fatores podemos citar a indisciplina dos alunos, o desgaste dos professores, mas também a solidariedade entre os professores que realmente se interessam pelo ensino.

Com essa participação pudemos conhecer de verdade a realidade da profissão para a qual estamos nos formando, conhecemos o chão em que pisaremos e não estamos iludidos com uma realidade que não existe, a não ser nos textos escolares.

Durante o encaminhamento do projeto, convivemos na escola como professores e, ao mesmo tempo, como estudantes. Desse modo, atuamos como alunos, aprendendo a ser bons professores, ou como professores, quando os alunos nos questionavam sobre algo ou quando assumíamos a sala de aula para colocar o projeto em prática. Essas situações nos mostraram que, como professores, precisamos ser criativos, estar sempre atualizados em relação ao conteúdo e principalmente dar atenção ao aluno, escutar o que ele quer dizer, mesmo que às vezes sua mensagem pareça não ter importância.

Samara dos Anjos Costa

Venho atuando no Prodocência há um ano e três meses, com mais cinco bolsistas licenciandas, no projeto *Educação para o meio ambiente: conscientização e ação*, que desenvolvemos conjuntamente após termos feito um diagnóstico de como ocorria o ensino de Ciências na turmas de sexto e sétimo anos do ensino fundamental no Centro de Ensino 1 de Planaltina.

Em pesquisas que realizamos, percebemos que os alunos enfrentavam algumas dificuldades em compreender o conteúdo de Ciências. Os recursos utilizados pelos professores eram livros didáticos e artefatos para experimentos, mas não havia uma dinâmica no processo, pois as aulas eram muito rotineiras.

Esse projeto que desenvolvemos para o estudo ambiental tinha como objetivos:

- Trabalhar conteúdos de Ciências de forma dinâmica, viabilizando propostas que viessem a complementar as aulas habituais e as tornassem mais atrativas, participativas.
- Refletir sobre a problemática das questões ambientais por meio de trabalho nas aulas de Ciências.
- Buscar metodologias que diferenciasssem o atendimento ao aluno, respeitando as especificidades de cada um.
- Planejar a introdução de questões ambientais que levassem os alunos a investigar para saber mais sobre o tema.
- Propor aos alunos a aplicação dos conhecimentos por meio de um projeto fora do âmbito escolar.

A metodologia que planejamos usar foi a aplicação de atividades dinâmicas interdisciplinares, por meio de debates, oficinas, vídeos, teatros e passeios, enfatizando sempre que possível o agravamento dos problemas ambientais, procurando buscar soluções.

No transcorrer desse processo pude ir percebendo, gradativamente, meu constante crescimento no âmbito escolar, graças à experiência adquirida no Prodocência, pois as demais atividades práticas da licenciatura não me proporcionaram tamanha aprendizagem.

A aproximação com a prática da docência e com a realidade dos alunos me possibilitou procurar atender a especificidades da turma de alunos que se evidenciaram no encaminhamento das diversas etapas da construção do conhecimento científico, como a elaboração de hipóteses, a experimentação, a observação e o questionamento dos resultados possíveis.

Como resultado de nosso projeto de intervenção, pudemos observar algumas mudanças positivas no modo como os alunos encaram o ensino de Ciências Naturais; o simples fato de nossa presença já indicava para os alunos que havia alguma proposta nova, diferente daquela que estavam acostumados a ver.

Acredito que o diferencial da escola (Centro de Ensino 1, CEF-01, Centrinho) em que atuamos é justamente o espaço que recebemos e o apoio dos professores na aplicação de nossas atividades, fundamentais para a qualidade de nosso trabalho.

Trabalhando de forma integrada com os professores e procurando aprimorar os conteúdos em sala de aula, pudemos perceber melhoras positivas em alguns aspectos de comportamento e no rendimento escolar das turmas.

As oficinas aplicadas mobilizaram os alunos a construir aprendizagens significantes na área de ciências. Eles aprenderam a construir suas hipóteses e a buscar explicações para suas dúvidas com base nos fenômenos que observavam ou nas discussões realizadas na sala de aula.

Uma das vantagens de se trabalhar com oficinas e experimentos é propiciar aos alunos oportunidades de construir significados para o conhecimento científico, alcançando, assim, o objetivo do ensino de Ciências. Isso é feito a partir de metodologia científica, que envolve observações e levantamento de hipóteses que, após teste ou experimentação, podem ser confirmadas ou refutadas. Desse modo, pudemos perceber que as aulas de ciências não devem ficar presas somente a teorias, mas devem valer-se de atividades práticas essenciais para a construção do conhecimento do aluno.

Essa experiência fortaleceu em mim a convicção de que, especialmente em se tratando do ensino de Ciências Naturais, o professor não deve utilizar somente quadro e giz como material referencial, pois essa área permite trabalhar o conteúdo de maneiras variadas, buscando métodos que, embora mais trabalhosos, possibilitam aos alunos compreender a “essência” do conhecimento científico.

Andrezza Romênia

A experiência de participar do Prodocência em conjunto com as licenciandas do projeto de intervenção *Educação para o meio ambiente – Conscientização e Ação*, na escola pública Centro de Ensino 1 de Planaltina, tem sido de extrema importância e utilidade para meu crescimento e amadurecimento como futura docente.

As ações que desenvolvo nesse projeto têm me ensinado efetivamente a lidar com desafios do cotidiano escolar e a vencê-los em muitas ocasiões. Logo nos primeiros momentos de interação em sala de aula, pude perceber que hoje as aulas não podem ser mais como eram em passado bem recente, quando o professor falava, escrevia no quadro e os alunos copiavam e decoravam. Hoje, para obter a atenção dos alunos, é preciso algo novo, que desperte a curiosidade e o interesse deles, além de aulas dinâmicas.

A interação com os professores da escola foi muito positiva, recebemos muito apoio, e eles nos agradeceram por nosso trabalho.

Pude concluir que os resultados foram alcançados quando, em muitas ocasiões, ao chegar à escola, percebia que os alunos ficavam felizes, pois sabiam que teriam uma aula diferente e dinâmica. Essa experiência será com certeza a chave para muitas portas que encontrarei em meu futuro.

Luana Maria Oliveira

O que é ser professor? Eu sempre me fazia essa pergunta e, como resposta, deparava-me com mais e mais perguntas, até que a experiência que tive com o Prodocência me mostrou o que é ser professor, e isso não implica somente estar em uma escola, mas principalmente detectar as deficiências ou dificuldades que se apresentam para o ensino e vislumbrar soluções que possam trazer melhorias para a comunidade escolar.

Assim, essa experiência me mostrou na prática que o docente não somente ensina, mas também aprende, e que a relação do professor não se estabelece, por exemplo, com 19 turmas, mas, sim, com 680 seres humanos diferentes, com interesses e vontades próprios, que podem admirar você a ponto de o escolherem como exemplo.

Essas constatações me encantaram, deixando-me ainda mais convencida e segura de que essa é a profissão que quero seguir e que estou no caminho correto em busca dessa arte, a arte de ser professor.

Maynnã Barros do Amaral

Nunca tive muita afinidade com crianças e, por ironia do destino, me vi perdida em um curso de licenciatura, em que o foco é o ensino fundamental. Por muitas vezes pensei em abandonar o curso, porém algo me fazia tentar mais um pouco, antes de desistir. Então, resolvi participar do Prodocência.

Nesses primeiros quatro meses de participação, tive algumas aprendizagens decorrentes dessa experiência direta com a escola que me fizeram abrir os olhos para o que realmente é ser professor e sua importância na relação com o aluno que está construindo seu conhecimento, aprendendo sobre os fenômenos da natureza.

Assim, minha participação no projeto *Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais* propiciou meu amadurecimento como aluna, como futura docente e como pessoa.

Karine Lopes

Através da participação no programa Prodocência, com foco no projeto *Formação de professores para o ensino de Ciências Naturais*, pude ter certeza do acerto de minha escolha quanto ao curso de graduação em Ciências Naturais, que é esse o futuro que quero. Não se trata de uma profissão leve, requer esforço, é cansativa, porém vale a pena. Sinto-me honrada em participar da formação de novos cidadãos.

O Prodocência surgiu em meu caminho logo no início da minha graduação, constituindo-se em uma grande oportunidade na minha vida. Com ele venho aprendendo o que é “ser professor” e me conscientizando de todas as dificuldades e alegrias que esse profissional pode ter.

Pude ter contato com a realidade do docente e da sala de aula, e isso é uma experiência única, pois podemos vivenciar antecipadamente tudo o que provavelmente iremos viver no futuro e, dessa forma, podemos ter a certeza do que queremos ou não queremos. Além das experiências positivas que me proporcionou, esse programa trouxe atividades de qualidade para os alunos e professores das escolas atendidas.

Joseane Freitas e Roseane Freitas

Atuamos como bolsistas licenciandas no Centro de Ensino 3 de Planaltina. Todos os momentos vivenciados no programa Prodocência trouxeram aprendizagens significativas para nossa formação como professoras de Ciências. Acompanhar o trabalho do professor em sala de aula fez com que nos familiarizássemos com nosso futuro ambiente de trabalho. E, acima de tudo, possibilitou a constituição da nossa identidade como professoras a partir da significação social da profissão e das experiências vivenciadas.

Diante da problemática realidade do ensino nas escolas públicas, procuramos desenvolver uma atitude investigativa em relação aos saberes necessários à docência, em busca de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, que propiciasse o trabalho de conteúdos significativos junto aos alunos. Entendemos que o trabalho docente não é uma atividade burocrática e mecânica, mas, pela sua natureza, uma contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados em um dado contexto social. Esse programa nos possibilitou alcançar um enorme crescimento qualitativo, adequado às necessidades formativas de um profissional em educação, graças à integração entre teoria e prática por meio de uma reflexão crítica quanto ao fazer pedagógico.

Fomos inseridas em situações profissionais concretas, em que desenvolvemos na prática muitas das habilidades, atitudes e conhecimentos requeridos para a ação docente. É na reflexão crítica sobre a prática pedagógica, sobre as metodologias e a didática que tivemos a oportunidade de pensar e repensar sobre formas de mediação dos conhecimentos em sala de aula, que propiciem aos alunos construir seus próprios conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. A vivência escolar nos permitiu interagir com os alunos através da troca de ideias e de experiências em uma relação dialógica. Portanto, o Prodocência nos possibilitou assumirmos uma postura profissional, aprendendo a exercer a atividade docente com responsabilidade.

Vivenciar a prática em sala de aula no Centro de Ensino 03, com a busca de soluções e melhorias ao ensino de Ciências, proporcionou a compreensão de que a escola possui um complexo sistema de funcionamento e de rotinas, e que professores, coordenadores, pais, etc. têm diferentes concepções acerca de como se deve realizar o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, pudemos compreender que a grande conquista de uma equipe escolar é saber conciliar os saberes e opiniões, criando, assim, condições para a construção de projetos escolares com a participação de todos e aplicá-los com o envolvimento de toda a comunidade: professores, gestores, pais, alunos e licenciandos. É o conjunto desses vários olhares reflexivos para a educação que possibilita construir uma mudança positiva, consolidada e enraizada no ambiente escolar, e não apenas realizar algumas alterações na realidade da escola sem o entendimento de todo o corpo da instituição.

Nosso trabalho nesse projeto deu-se por meio de ações que estimularam a criatividade do aluno e a contextualização à realidade vivencial, especialmente em relação à Educação Ambiental. Dentro desse projeto, desenvolvemos um miniprojeto, o *Cine Ciências: momento cine diversão nas ciências*, cujo objetivo geral é proporcionar aos alunos a possibilidade de construir conhecimentos numa visão interdisciplinar e transdisciplinar nas ciências. Ao final dos projetos, os alunos participantes deverão ter conhecimentos de conteúdos relacionados aos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências terceiro e quarto ciclo (quinta à oitava série). Portanto, os projetos visam promover a utilização de tecnologias, contribuindo para uma educação inovadora e de qualidade, além de sensibilizar para o uso de vídeos educativos como recurso didático e aprimoramento do ensino.

Portando, o Prodocência implica uma experiência concreta de aprendizagem no universo da formação do professor! Uma oportunidade de interação e conhecimento da realidade da educação básica, um momento de planejamento e execução e de contrastar esses dois aspectos.

Lucas Alencar

Atuei no Centro de Ensino 3 de Planaltina com duas outras bolsistas licenciandas: Joseane Freitas e Roseane Freitas, na aplicação do projeto *Cine Ciências: momento cine diversão nas ciências*.

Tivemos a oportunidade de auxiliar professores e alunos nas aulas de Ciências, buscando referenciais de melhorias para o ensino. Nesse processo, sentimos a necessidade de introduzir novos recursos didáticos, e para isso, propusemos o uso do audiovisual, em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, porque acreditamos que esse recurso proporciona ao aluno uma visão mais realista do conteúdo, que a proporcionada pela exposição oral do professor acompanhada apenas de quadro negro e giz.

O *Cine Ciências* está organizado com base na criação de uma videoteca com um acervo interdisciplinar. É aplicado uma vez por semana para os alunos do sexto ano que estudam nessa escola em período integral; ressalte-se que na época em que elaboramos o miniprojeto, a escola necessitava com urgência de atividades

complementares. Nas demais séries do ensino fundamental, a atividade é aplicada a cada quinze dias.

Primeiramente, fazíamos introdução sobre o conteúdo do vídeo e, depois de sua apresentação, uma atividade exploratória sobre o conteúdo estudado, como debate, questionário, relatório ou redação crítica.

Demos prioridade aos vídeos relacionados aos eixos temáticos e temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs para o ensino de Ciências terceiro e quarto ciclo (quinta à oitava série): Terra e Universo, Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde e Tecnologia e Sociedade. Procedemos de acordo com a metodologia dos PCNs, procurando “buscar situações significativas na vivência dos estudantes, tematizá-las, integrando vários eixos e temas transversais...”. (BRASIL, 1998, p. 117).

É nessa perspectiva que o projeto *Cine Ciências* se fundamenta, na prática da orientação dos PCNs em sala de aula, através da interatividade que os vídeos proporcionam, visando um aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de Ciências Naturais da referida escola.

Durante a aplicação do projeto, os alunos discutiam bastante a respeito dos vídeos, questionavam e expressavam suas opiniões, demonstrando-se bastante críticos. Foi muito boa essa convivência com os alunos, pudemos conhecê-los, criar vínculos de amizade, conversar bastante. Constatamos que uma boa proximidade com o aluno pode contribuir e muito com a aprendizagem. Eles tiveram bastante respeito conosco.

Aprendemos a lidar com a turma em diversas situações, seja em momentos de aula, nos trabalhos e outras atividades, seja no intervalo. Ressalte-se que para um bom trabalho com recursos audiovisuais, é preciso dispor de uma boa estrutura, que possibilite boas imagens e sons audíveis. Os alunos adoram esse recurso, principalmente quando os temas são interessantes e prendem a atenção durante todo o filme.

Durante nosso trabalho no Prodocência, constatamos a grande importância da contextualização, pois trabalhando o conhecimento relacionado ao dia a dia dos alunos, o processo de aprendizagem era facilitado.

Flavia Costa Lima

Há quase dois anos tenho atuado como licencianda bolsista no projeto de formação de professores do Prodocência, no Centro Educacional 3 de Planaltina. Esse trabalho tem contribuído significativamente para meu aprendizado e minha formação como futura professora. As professoras coordenadoras são pessoas comprometidas com o sucesso do projeto, ou seja, com a qualidade da formação dos licenciandos, e têm nos apoiado em tudo o que precisamos para sermos incluídos dentro das escolas.

É importante registrar que o projeto que implementamos através do Prodocência teve reflexos na escola parceira, contribuindo com a aprendizagem dos alunos.

Aline C. Bocki

Foi muito gratificante trabalhar no processo educacional com toda a comunidade escolar do Centro de ensino fundamental 4-CEF 4 de Planaltina, durante o decorrer do ano de 2009 e agora em 2010, seja de forma direta com o professor da disciplina e com seus respectivos alunos, seja indiretamente, com os servidores e os professores de outras disciplinas.

Agradeço desde já à Universidade de Brasília e às nossas coordenadoras, que abraçaram a ideia maravilhosa que traz o Prodocência. Agradeço por terem acreditado em nosso potencial e em nosso trabalho. Agradeço ao professor da turma com a qual trabalhei por ter permitido durante todo esse tempo que eu vivenciasse intensamente a realidade escolar de uma escola brasileira.

Com a finalidade de despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos, eu e os demais bolsistas que atuaram na CEF 4 promovemos e participamos de várias situações em sala de aula: conversas, brincadeiras, piadas, músicas cantadas e tocadas, broncas, etc. Sabemos que nos esforçamos muito, que ficávamos muito cansados, tivemos dor nas costas, desgaste físico e emocional, mas tudo isso é irrelevante...

Presenciei e participei da luta de um profissional com três anos de experiência na docência com EJA, que além de dificuldades que enfrentava por ser formado em matemática e lecionar Ciências – embora fosse este o caminho por ele escolhido –, enfrentava um problema incomparavelmente maior e que mais o perturbava: a falta

de motivação dos alunos.

Por fim, diante de toda minha vivência nesse programa, ressalto e registro o seguinte: como profissionais da educação, jamais devemos desistir diante das dificuldades, mas superá-las, a fim de ter mais coragem para enfrentar outras novas que virão. Temos de crer que o impossível, quando se tem persistência, é, de fato, possível.

Valeu muito a pena experiência! Espero continuar participando desse projeto até o final de meu curso!

Viviane Farias

Minha participação no Prodocência proporcionou-me a oportunidade de conhecer a realidade escolar da rede pública por meio de participação nas ações pedagógicas e no desenvolvimento das atividades curriculares da escola CEF 4 de Planaltina, junto aos profissionais da educação que lá trabalham.

O trabalho desenvolvido no projeto Horta & CIA contribuiu positivamente para a construção da minha formação como educadora, por meio da pesquisa como instrumento de aprendizagem e de renovação pedagógica.

Agora sei que viver essa realidade complexa vai exigir que eu desenvolva um perfil profissional de educador como pessoa em constante transformação, pois acredito que não existam professores prontos e formatados. O que existe, sim, são pessoas em construção, e que por isso precisam estar sempre participando de cursos de formação continuada, trocando experiências com colegas e expondo as dificuldades e os desafios, em um processo escolar coletivo que irá ajudar na busca de soluções para o enfrentamento das diferentes situações que se apresentarem.

Prodocência na FUP: nova fase, outras possibilidades

Ao final desse primeiro ciclo de experiências desenvolvidas pelos licenciandos do Prodocência, torna-se evidente a importância desse programa para a formação docente, especialmente se tomarmos como referência os depoimentos apresentados.

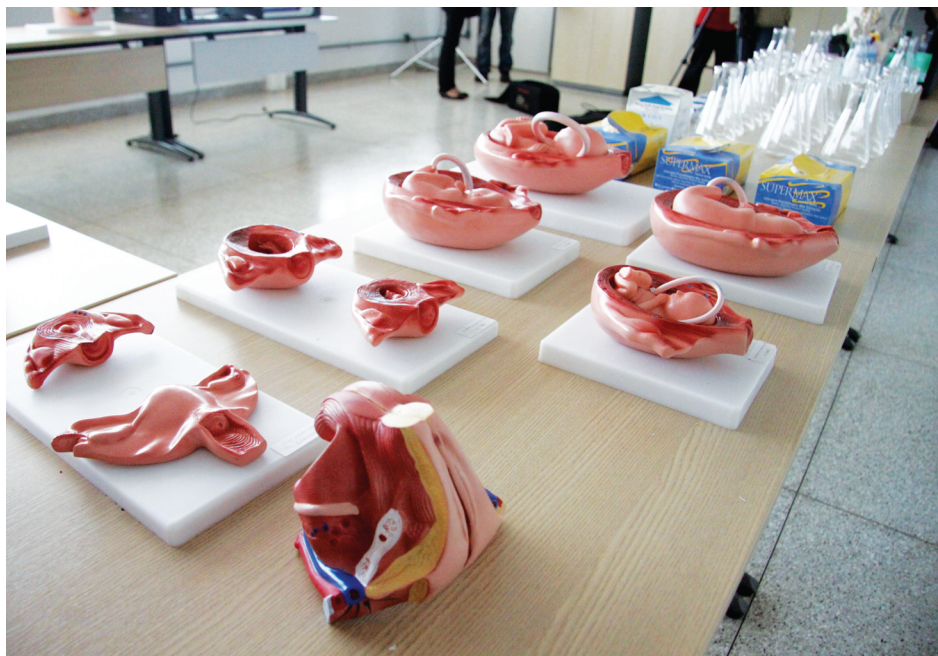


Figura 1: Laboratório de Apoio e Pesquisa em Ensino de Ciências-LAPEC. Em evidência, materiais adquiridos com recursos do Prodocência. Data 21/10/2010. Foto: Equipe do Prodocência.

Neles, são explicitados o entusiasmo e a apropriação da realidade escolar por parte dos estudantes. Considerando que, em função de sua complexidade, o processo de ensino e aprendizagem exige para sua construção o conhecimento do contexto no qual a prática irá se materializar, acreditamos que essa apropriação da realidade, essa inserção no cotidiano da escola, realizada por meio de práticas interdisciplinares, alça os licenciandos ao desenvolvimento de uma prática docente com destacada qualidade pedagógica. Entretanto, essa nossa percepção precisa de bases concretas para se sustentar. Precisa ir além de uma impressão primeira; demanda uma construção analítica, qualificada, para que possamos alcançar a realidade.

Por isso, para além do olhar dos bolsistas, ainda que os incluindo, acreditamos ser necessário buscar, por meio de uma pesquisa com abordagem qualitativa,

identificar qual a repercussão desse programa sobre a formação dos licenciandos do curso de Ciências Naturais da FUP-UnB. Essa investigação permitiria apreender a influência do ambiente da escola sobre a aprendizagem dos alunos da educação básica que participaram das diferentes ações. Nesse sentido, precisaríamos ouvir, de modo sistematizado, os sujeitos sociais envolvidos, tais como professores, coordenadores pedagógicos, Direção e alunos das escolas pesquisadas e os licenciandos participantes do Prodocência.

Considerando que a finalização desse ciclo do programa oportuniza um rico conjunto de informações, de práticas, métodos e experiências; entendemos que estão dadas as condições objetivas para que essa pesquisa qualitativa possa ser desenvolvida. Sendo assim, para a nova etapa (2011-2013), além do desenvolvimento dos projetos em curso, dando seguimento a uma prática inovadora ancorada na análise crítica da realidade que vem se instituindo ao longo desses dois anos, é preciso incorporar essa nova dimensão do programa, que é a dimensão avaliativa. Uma avaliação com vistas à compreensão da materialidade do programa, que permita apreender o alcance dos objetivos consignados, tendo em vista que esses objetivos orientam para a consolidação, entre os estudantes das licenciaturas, de uma prática docente crítica e socialmente referenciada. Uma avaliação concebida como aprendizagem, ao se compreender que, por meio dela, é possível aprender sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos licenciandos, de forma que os avanços e os limites identificados sirvam como referências basilares na construção de uma profissão docente comprometida com a formação humana.

A expectativa é que, por meio dessa investigação, possamos identificar os limites e as possibilidades do programa em curso, contribuindo para uma prática pedagógica no ensino de Ciências que privilegie a investigação e a criatividade dos alunos, em uma contínua relação de troca entre os sujeitos do conhecimento.

Nessa perspectiva, a busca é pela formação de um docente que compreenda a necessidade de o conhecimento científico ser trabalhado interdisciplinarmente, para tornar-se o alicerce do desvelamento da realidade. Isso é necessário pois esse conhecimento, ao mesmo tempo em que se constitui objeto do processo de ensino e aprendizagem, torna-se também ferramenta para a inclusão social. Torna-se amálgama fundamental na articulação entre conhecimento e cidadania.

Referências bibliográficas

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ARROYO, M. G. A função social do ensino de ciências. *Em Aberto*, Brasília, ano 7, n. 40, out./dez. 1988.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. Temas Transversais. Brasília, 1998.

COSTA, R. G. Reprodução e gênero: paternidades, masculinidades e teorias da concepção. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 10, n. 2, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1990.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de Ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. *Pesquisa – princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 1997.

KRASILCHICK, M. *O professor e o currículo das ciências*. São Paulo: EPU-Edusp, 1987.

LÜDKE, M. *Professor e a pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2001.

NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, R. E. da S. *Pesquisa em Ensino de Ciências: contribuições para a formação de professores*. São Paulo: Escrituras, 2004.

SNYDERS, G. *Alegria na escola*. São Paulo: Manole, 1988.

_____. *Alunos felizes: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

